



R-isco. fotos: Gabi Cerqueira e Hugo Casarisi



1. CENOTIPO-dália manhã. Foto: Estefânia Dália; 2. Foto: Carol de Goes;
3. o mais do mesmo amassado é sempre igual e não muda nada/ o som gosta de linha reta/ refém da curva reverbera como nunca as ideias do novo mundo/ tão agudo estridente é o
nosso tempo. a hélice e eu girando delirando/ minha mãe doida de rodar até cair em si/ corpos de refugiados boiando em alto mar/ a terra feito cometa abandonará nossos passos
milenaes/ ficaremos vagando no espaço/ procurando uma razão, um pedaço de chão/ para fincar nossas bandeiras/ nossos mandos de campo.

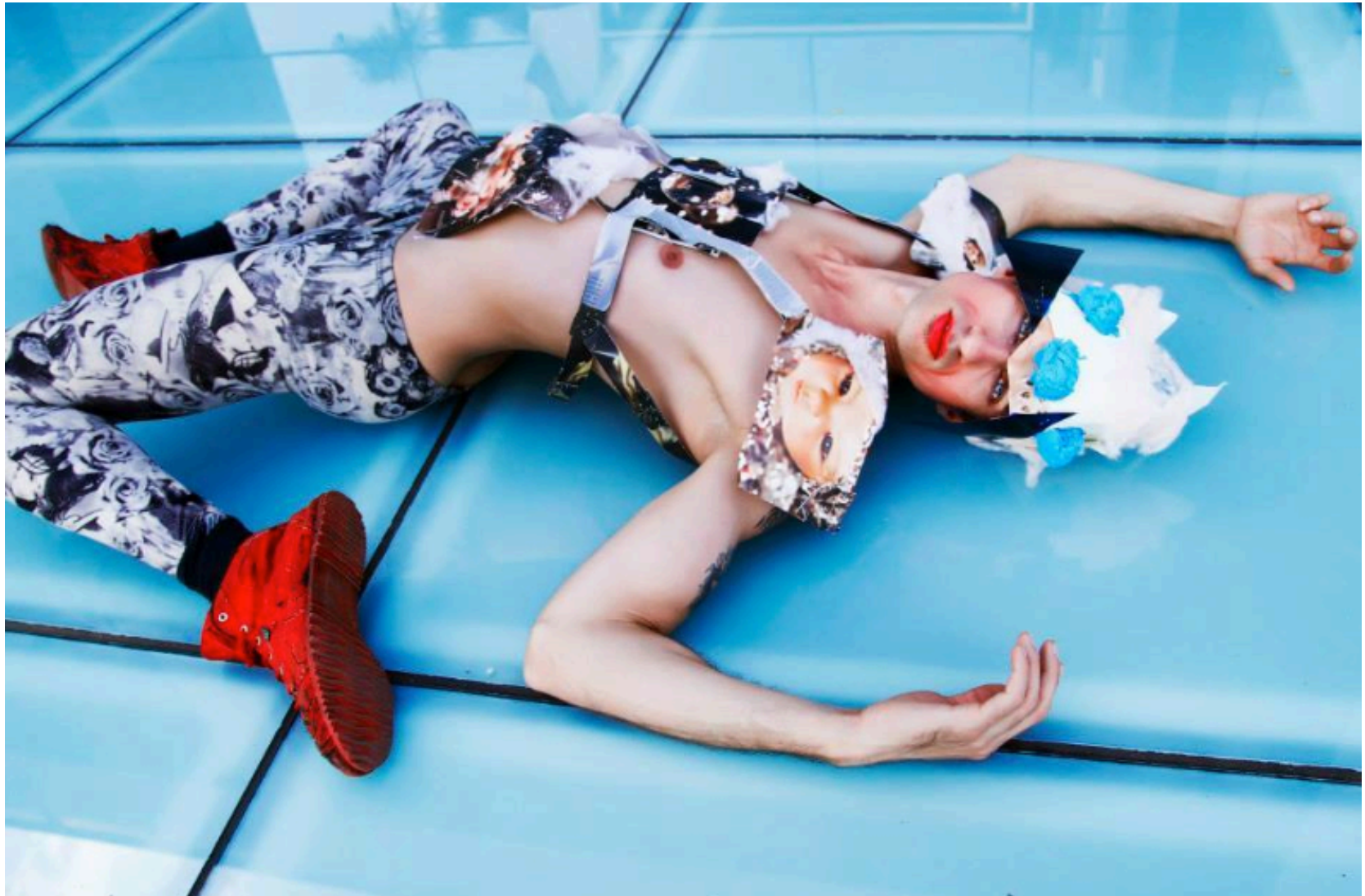
4. AREuM. Foto: Julia Carvalho; 5. Foto: Luana Damasceno; 6. Nada.



Fotos: Luana Damasceno



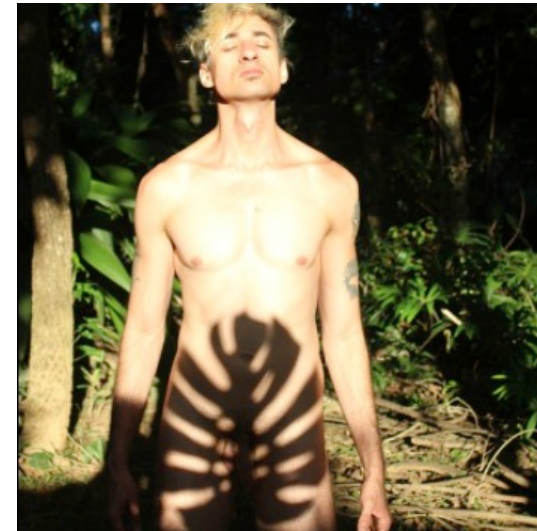
1. Foto: Luana Damasceno; 2. Foto: Luana Damasceno; 3. Foto: Dani Azul (figurino: Fernanda Ferrugem); 4. Nada; 5. Foto: Luana Damasceno; 6. Foto: Jane Carreira





1. Nada; 2. Nada; 3. Foto: Bárbara Viana.

4. o amor é antigo, se renova, não muda a fórmula
o amor é milenar se apresenta pra mim tão jovem
o ser romântico é tão datado, deixa eu ser sua novidade
poliamor o ano todo, não contarei meus orgasmos
o amor adora odiar o que não lhe pertence mais
o amor se desconecta, o amor esfria
o amor descola, o amor desprega
o amor acaba no outro e recomeça em alguém
que esteja disposto abrir o corpo
e dançar por dentro como se estive de férias
em Belém, Berlim, São Paulo, ou Nova York
no fim seremos todos cadáveres
e os cigarros guimbas apagadas
para quem deseja demais há uma força interior
deslocando o ar com mais velocidade
é como se o corpo transbordasse.





foram todos sedimentados

nas profundezas do planeta
minerais de ferro e aço
elétricos sobre o asfalto.
Tudo fóssil possível
o mesmo progresso declina
passado nestes automóveis
que para existirem velozes
seguem queimando a morte.
dinossauros passantes
carros ônibus
caminham caminhões
sem o acanhamento dos calmos
sem a gravidade dos astros
são camisas de força enlatadas
móviles vestimentas

transportando nossas idas e voltas.



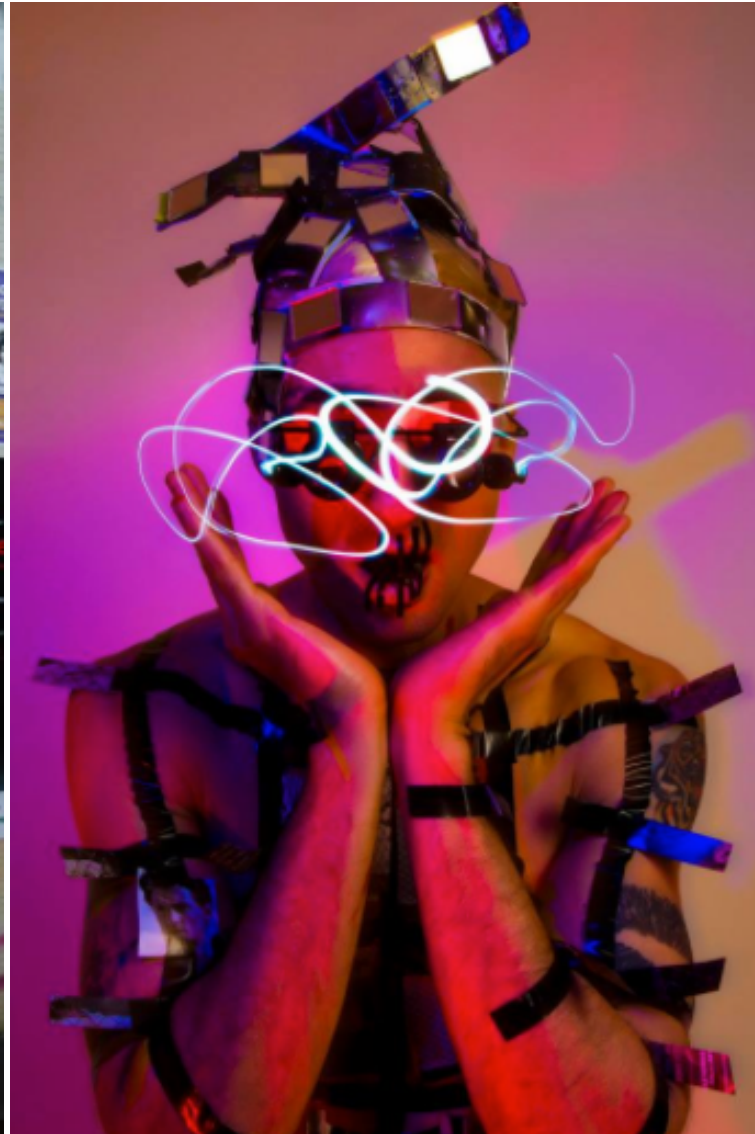
1. Foto: Luana Damasceno; 2. Foto: Estefânia Dália.



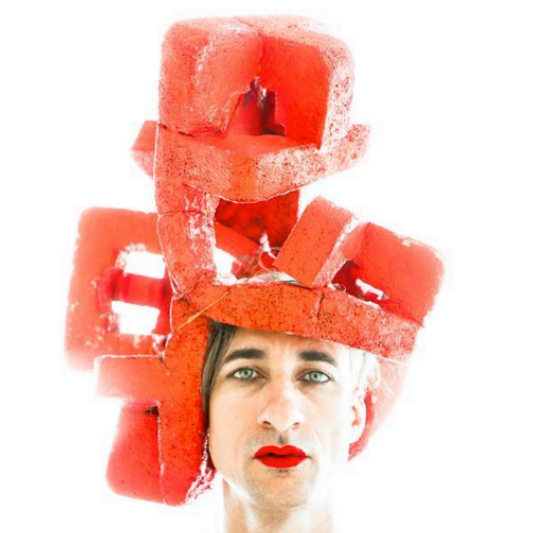
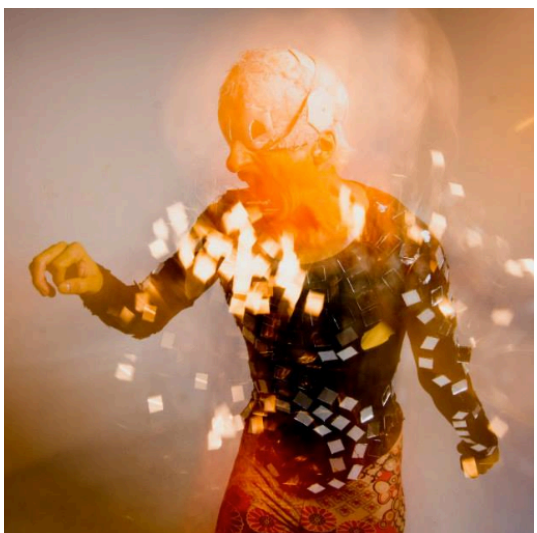
nada.



1. Foto: Luana Damasceno



2. Foto: João P. Teles



1. Lounge-poético no Balaio Café (201n), com Marina Mara. Foto: Dany Souza; 2. Foto: Vitor Schietti e João P. Teles; 3. Foto: João P. Teles; 4. Nada
5. A MADRUGADA IMPRIME NA POÇA D'ÁGUA AS PALMEIRAS, MEU ROSTO E OS DE OUTROS BÊBADOS ÁVIDOS POR DESTILAR A VIDA EM GOLES DE VINHO E CACHAÇA//O FUNCIONÁRIO DO SUPER MAIA, RASPA O INSTANTE ANIMADO PARA DENTRO DO RALO//A FUGACIDADE DO PRESENTE SE DILUI ENTRE RATOS E BARATAS. AQUI FORA CONTINUAMOS ORGÂNICOS, PROCURANDO NOSSO REFLEXO NO CHÃO , AGORA DURO E SECO, SEM O ALARDE DO QUE FOMOS. 6. Foto: Janine Moraes



1. foto: Renata Coli no ArraiARTE Ateliê Lourenço do Bem



2. Nada



1. Nada



2. botânica-botica. Foto: Ronei Lima



Foto: Marcelo Dischinger



1. Foto: Renata Coli



2.CENÓTIPO-dália manhã. Foto: Estefânia Dália.



Foto: Niama Alencar